



MESADA COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DOS FILHOS

Novembro 2015



INTRODUÇÃO



A mesada pode ser um aliado na educação financeira, se utilizada adequadamente. Por meio da remuneração regular as crianças e adolescentes podem aprender a lidar com dinheiro e também com a frustração, pois conseguem entender, na prática, que nem sempre é possível realizar desejos de consumo. Além disso, a mesada é útil para ensinar sobre a paciência e a determinação na busca de objetivos maiores: um produto mais caro pode custar aos filhos várias semanas de espera, até que consigam juntar a quantia necessária para a compra.

Mas qual será a idade mais usual para começar a falar sobre dinheiro com os filhos? A pesquisa **‘Mesada Como Instrumento de Educação Financeira dos Filhos’**, conduzida pelo **SPC Brasil** e portal **Meu Bolso Feliz**, aborda o tema do valor financeiro concedido pelas mães às crianças e adolescentes, e os resultados indicam que a prática não está longe de ser unanimidade. O estudo também investiga os produtos financeiros mais comumente proporcionados pelas famílias, como a poupança, o cartão de crédito e a conta corrente no nome das crianças e adolescentes.

Apenas uma em cada quatro mães entrevistadas (26,3%) dá mesada /semanada aos filhos, aumentando para 33,4% entre as mães de filhos com idade entre 12 e 18 anos e 32,1% entre as pertencentes à Classe A/B (contra 18% na Classe C/D/E). Praticamente a metade da amostra não adota esta prática (48,8%, aumentando para 76,3% entre as mães de crianças de dois a cinco anos), enquanto **12,4%** afirmam que pararam de dar mesada.

As motivações para conceder um valor regular aos filhos por meio da mesada estão relacionadas, principalmente, à possibilidade de ensinar a lidar com dinheiro e controlar as despesas: 76,8% das mães que dão mesada/semanada acreditam ser importante crianças e adolescentes aprenderem desde cedo a usar o dinheiro, enquanto 10,6% dizem que assim é mais fácil controlar o quanto gastam com os filhos. Ao mesmo tempo, também há as mães que citam a independência das crianças como a razão principal: 10,3% mencionam a liberdade de comprar coisas que os filhos gostam sem ter de pedir dinheiro.



Para o educador financeiro do SPC Brasil e do portal Meu Bolso Feliz, José Vignoli, as mães estão certas quando priorizam o aspecto didático da mesada. Não é aconselhável deixar que os filhos cheguem à vida adulta sem nenhuma noção de como lidar com os próprios gastos, ou sem saber, por exemplo, o que significa poupar e quanto tempo é necessário para concretizar um objetivo financeiro importante.



Valor médio da mesada é de R\$ 122,97

Seis em cada dez mães entrevistadas (63,2%) dão até R\$ 100 aos filhos por mês, sendo que a média geral é de R\$ 122,97, subindo para R\$ 137,96 na Classe A/B, contra R\$ 77,90 na Classe C/D/E. A maioria relativa das mães (27,2%) dá início à prática da mesada/semanada quando os filhos estão na faixa etária dos 10 aos 12 anos, e a média de idade para o início é de 9,41 anos.

A média de idade
para o início é de
9,41 anos

O educador financeiro do SPC Brasil e Meu Bolso Feliz, José Vignoli, ressalta que a decisão sobre o valor da mesada é pessoal e depende da condição financeira familiar. Segundo ele, o mais importante é que as mães não sacrifiquem o orçamento da casa, oferecendo um valor incompatível com a renda familiar. Além disso, os filhos precisam saber que cada família tem um perfil específico; eles não devem esperar que a mesada seja sempre igual às dos colegas da escola, por exemplo.

O estudo também indica que o principal destino da mesada/semanada é o lanche (45,7%), aumentando para 57,4% entre os adolescentes. Quatro em cada dez mães que dão mesada/semanada (39,9%) garantem que os filhos guardam o dinheiro para comprar algo que desejam muito, enquanto 38,7% citam os brinquedos e jogos - com destaque para as crianças de seis a 11 anos (68,0%) e para os meninos: 46,1%, contra 30,6% entre as meninas. Também são mencionados livros, revistas e revistinhas (36,8%), guloseimas (34,1%) e roupas e calçados (31,3%).

A principal condição estabelecida pelas mães, quando começam a conceder a mesada/semanada aos filhos, é que eles guardem o dinheiro para comprar algo que desejam muito (49,4%), sobretudo entre as mães de meninas (60,7%). As entrevistadas também definem que o dinheiro deve ser gasto com lanches (33,5%), livros, revistas e revistinhas (25,0%), guloseimas (21,5%) e ingressos de cinema, teatro ou parques (21,1%). Em contrapartida, 26,0% das mães admitem que não controlam os gastos com a mesada/semanada.

Quando a mesada/semanada acaba antes do previsto, a atitude mais comum entre as mães entrevistadas é não dar mais nada, pois é importante o filho aprender a administrar o dinheiro desde cedo (59,5%), principalmente entre as mães de meninas (68,3%) e de crianças com idade entre seis e 11 anos (76,8%). Outros 16,6% da amostra dizem que o dinheiro nunca acabou antes do previsto, enquanto 9,2% admitem dar mais dinheiro, se o filho solicitar - aumentando para 13,6% entre as mães de adolescentes. Finalmente, 7,1% das mães entrevistadas optam por fazer um adiantamento da próxima mesada/semanada e o valor de fato é descontado.

Condições estabelecidas pelas mães para a concessão de mesada/semanada

Guardem o dinheiro para comprar algo que desejam muito	49,4%
Lanche	33,5%
Livros, revistas e revistinhas	25,0%
Guloseimas	21,5%
Ingressos de cinema, teatro ou parques	21,1%

Real destino da mesada/semanada

Lanche	45,7%
Guardam o dinheiro para comprar algo que desejam muito	39,9%
Brinquedos e jogos	38,7%
Livros, revistas e revistinhas	36,8%
Guloseimas	34,1%
Roupas e calçados	31,3%

26,0%

Das mães admitem que não controlam os gastos com a mesada/semanada





Entre as mães que não adotam a prática do valor financeiro concedido regularmente, a barreira da idade é a principal justificativa: 64,7% acham muito cedo para dar mesada/semanada, aumentando para 83,7% entre as mães de crianças de dois a cinco anos. Outros 26,4% dizem que preferem controlar os gastos do filho, enquanto 8,9% acreditam que os filhos não têm controle para administrar o próprio dinheiro.

Em média, as mães que não dão mesada atualmente pretendem dar início à prática quando os filhos tiverem 11,58 anos

23,6% das mães que não dão mesada não pretendem fazê-lo, em nenhuma circunstância

Em média, as mães que não dão mesada atualmente pretendem dar início à prática quando os filhos tiverem 11,58 anos. Vale observar que 23,6% das mães que não dão mesada não pretendem fazê-lo, em nenhuma circunstância. Já entre as mães que pararam de dar mesada/semanada (12,4%), oito em cada dez entrevistadas (84,6%) mencionam a falta de condições financeiras/queda no rendimento familiar.

39,8% das mães fazem poupança para os filhos. Principal objetivo é financiar os estudos

A pesquisa procurou saber qual é a atitude das mães em relação a determinados produtos financeiros feitos em nome das crianças e adolescentes. Observa-se que seis em cada dez mães entrevistadas (60,8%) não fazem poupança em nome dos filhos, aumentando para 66,1% entre as mães de meninas e 68,2% na Classe C/D/E. Já entre aquelas que fazem poupança (39,2%), as metas principais são as de financiar os estudos (40,3%), guardar dinheiro para algum imprevisto (25,0%) e mostrar ao filho a importância de fazer uma reserva financeira (19,3%).

Finalmente, o estudo mostra que a maioria das mães ainda não concede um cartão de crédito em nome dos filhos: apenas 5,4% das entrevistadas afirmam que os filhos possuem cartão de crédito, aumentando para 8,8% entre as mães de adolescentes. Além disso, somente 7,9% das mães dizem que os filhos têm conta corrente com cartão de débito em nome deles, aumentando para 16,9% entre aqueles com filhos adolescentes.



De acordo com o educador financeiro do SPC Brasil e do portal meu Bolso Feliz, José Vignoli, a prática da mesada/semanada deve ser vista como um aliado na educação dos filhos, e não mera obrigação financeira para com as crianças e adolescentes. Uma vez estabelecidas as condições para a remuneração, o especialista recomenda que as regras sejam cumpridas com regularidade, a fim de transmitir segurança e comprometimento aos filhos.

A mesada também pode ensinar bastante sobre situações típicas da vida adulta: por meio dela as crianças e adolescentes podem perceber que vários produtos custam mais caro que sua própria renda, estimulando a busca de estratégias para realizar objetivos maiores: aguardar e reunir o valor de duas ou três mesadas, aprender a pesquisar preços e até mesmo repensar a necessidade de fazer determinada compra. Por fim, Vignoli recomenda que a mesada nunca seja utilizada como instrumento de troca em relação aos deveres dos filhos. Não se deve, por exemplo, condicionar o ganho de dinheiro a bons resultados obtidos na escola ou ao cumprimento das obrigações rotineiras em casa.



5,4%

Afirmam que os filhos possuem cartão de crédito

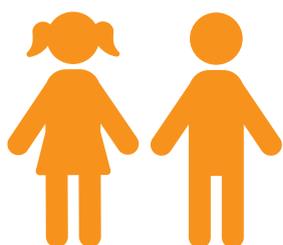
60,8%

Não fazem poupança em nome dos filhos



39,2%

Fazem poupança em nome dos filhos



OBJETIVOS DA POUPANÇA



40,3%

Financiar os estudos

25,0%

Guardar dinheiro para algum imprevisto

19,3%

Mostrar ao filho a importância de fazer uma reserva financeira



Tendo em vista os objetivos do estudo, o planejamento da pesquisa considerou pertinente entrevistar apenas mães de crianças e adolescentes de 2 a 18 anos e que residam com seus filhos. A opção por entrevistar um adulto é proposital e se justifica por que as crianças, dependendo da idade, não podem ser entrevistadas. Além disso, elas não possuem fonte de renda e estão em constante processo de formação cultural e de identidade. Tal formação, por sua vez, é diretamente influenciada pelos hábitos, ensinamentos e exemplos que recebem da família, ou seja: ao mapear o comportamento da mãe, o estudo se aproxima dos hábitos de consumo dos filhos.

Também é preciso deixar claro que ao entrevistar apenas as mães, deixando de lado os pais, o estudo busca minimizar a diferença de percepção possivelmente existente entre os dois. A partir desta neutralização, foi possível identificar diferenças de acordo com o perfil do filho, considerando os grupos etários, gênero e classe socioeconômica, sem o viés do olhar de pessoas com papéis distintos na vida das crianças e adolescentes. No caso de mães que têm mais de um filho, foi solicitado a elas que concentrassem as respostas pensando em apenas um deles – colocado pelo painel de forma aleatória, de acordo com o planejamento amostral.

Público alvo: mães que moram com os(as) filhos(as) com idade entre 2 e 18 anos, residentes nas 27 capitais brasileiras, com idade igual ou superior a 18 anos, de todas as classes sociais.

Método de coleta: pesquisa realizada via web e pós-ponderada de acordo com a representatividade do universo com relação a algumas características da mãe (idade, classe, escolaridade, cidade, situação profissional e estado civil) e sexo e idade dos(as) filhos(as).

Tamanho amostral da Pesquisa: 843 casos, gerando margem de erro no geral de 3,4 p.p para um intervalo de confiança a 95%.

Data de coleta dos dados: 5 a 25 de agosto de 2015.

